Num.º 1195 Tavira, 8 de junho de 1905 Anno 23.º

O HERALDO

Editor, JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Composição e impressão, TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

Em pleno verão—O calor pondo de parte a politica—O dia da espiga...

A presente chronica não se reveste das indignações de Juvenal, não traz elmo nem escudo, lança medieval ou espadagão audaz, para os combates incruentos em que o sr. José Luciano de Castro mantem armados *nuestros hombres de pluma*.

Esta semana foi de armisticio, em grande parte, devido ao cansaço dos mais aguerridos campiões. O contracto dos Tabacos fugiu já, em alguns dias, da primeira columna dos jornaes—como quem diz da primeira fila de combate—para dar logar a outros assumptos de actualidade, como o decreto que manda construir o falado caminho de ferro de Mossamedes e a derrota dos russos no mar do Japão. Não houve gazetas querelladas, não se inventaram pavorosas, o sr. José Luciano não ameaçou o céu e a terra, foi diminuida a guarda pretoriana dos Navegantes, annunciaram-se villegiaturas politicas para membros do gabinete, o sr. João Franco andou pelo Porto a prégar aos infieis, e o calor dos ultimos dias amollecendo energias e quebrantado os corpos, trouxe a esta Lisboa lendaria, a paz e o socego.

Sursum corda! E' preciso erguer e purificar os corações, retemperar o animo e ganhar nova coragem para a lucta que se annuncia, impiedosa e intransigente, quando ás abobadas de S. Bento, reabertas ao som de tremendos preságios, regressarem os mandatarios populares de quem se espera a gloria dos Tabacos.

Até lá, tudo viverá na espectativa, sem que ninguem possa affirmar que resolução terá esta situação anormalissima do governo e da politica. Irá cahir, por fim, o sr. José Luciano, entre os fragores da contenda, como esses soldados a quem o ardor da peleja priva da razão? Sahirá vencedor, com o seu contracto, passando victorioso por cima de tudo e de todos? Ninguem o sabe. Apenas ha dias correu o boato de que havia manejos para uma *entente honorable* com o ex-ministro da justiça, descendo sobre a grei progressista, a concordia. Não o acreditamos, porém; vae a noticia apenas como boato.

*

Entre o povo, que espera cheio de curiosidade a reabertura das côrtes e o desfecho da questão, tambem o contracto dos tabacos deixou de ser discutido com aquelle enthusiasmo obcecante dos primeiros dias. Agora celebra-se e discute-se a victoria de Togo, o bravo almirante que dizem ser descendente de portuguezes, circumstancia esta que nos enche de certa vaidade—e quem não teve um dia qualquer vaidade?—fala se do attentado contra o rei de Hespanha em Paris, bebem-se refrescos, palestra-se ás noites sob as opulentas arcadas de verdura da Avenida, e em dias santificados, desanda tudo para fóra de Lisboa a distrahir-se, como se nadassemos em dinheiro.

Quinta feira ultima—dia tradicional da *espiga*—Lisboa despovoou-se para os arredores, vendo-se carros electricos e comboios completamente apinhados.

Houve regatas, corridas velocipedicas, passeios fluviaes, musica em todos os jardins, dezenas de distracções por ahi fóra, e em toda a parte se viam milhares de pessoas—tantas que se julgaria impossivel poderem viver n'esta pequenina e linda Lisboa, que do Tejo nos parece uma deliciosa miniatura, engastada em um rincão florido e sob um pedaço de céo eternamente azul.

Os campos offereciam um aspecto curiosissimo. Onde uma arvore punha a mancha verde-negra da sua sombra, havia um grupo merendando ao ar livre, n'uma forte e communicativa alegria; e namorados apanhavam malmequeres ou espigas, pelos trigaes já maduros, seguindo assim a superstição: quem, em quinta feira de Ascenção, leva para casa uma espiga, tem fartura de pão todo o anno.

A' noite, á falta de carros que transportassem para a cidade, quasi adormecida na sua tranquilidade dominical, quantos se haviam afastado para os arredores, as estradas iam cheias de ranchos esturdios, não faltando cantigas em desafio, nem guitarras e violas em extranhas dolencias. Era a alegria expansiva e clara de um dia em liberdade plena, entre campos de trêvo e de papoilas, com todo o seu sabor pantheista, longe dos altos predios da Baixa, do campainhar incessante dos electricos, dos pregões atroando os ares, das *toilettes* irreprehensiveis das elegantes, de toda a vida barulhenta da cidade.

Só ao chegar ás portas, em frente ao guarda que levantava a lanterna a farejar contrabando, como um diabo de magica, se desfazia a illusão acariciadora de todo este lindo dia de verão. Os olhos incandescentes, phantastico e impassiveis dos primeiros candeeiros, surgindo dos arruamentos calcetados, faziam immediatamente lembrar es oculos phosphorescentes do sr. José Luciano e o contracto dos tabacos.

Oh! O contracto dos tabacos! Esse, sim, que era uma grandissima espiga!

ECHOS

Não devem desconhecer os nossos leitores que o joven monarcha hespanhol, na sua recente viagem a Paris, ia sendo victima d'um attentado anarchista.

No dia immediato ao do mallogrado incidente algumas senhoras da alta sociedade parisiense discutiam o caso no palacio do Elyseu e Affonso XIII, ouvindo-as, disse:

—Oh! minhas senhoras! As bombas fazem parte do sequito dos reis.

A phrase tem certo effeito mas seria mais verdadeira se em vez de se limitar aos reis se referisse aos chefes do estado.

Diz o nosso collega *Meridional*, de Montemor-o-Novo, que a imprensa do governo desmente a noticia de haverem dissidencias entre os progressistas de Portalegre.

Deixe lá desmenti-los. Ha n'aquella cidade dois jornaes d'esse partido que frequentemente jogam as cristas e muito melhor que a imprensa do governo fallam essas escaramuças sobre as dissidencias de Portalegre.

Leia-os o collega e falle-nos depois da união progressista n'aquelle concelho alemtejano.

Corre mundo a fama perseguidora da famosa gente dos Passos. No seu ultimo numero dizia o nosso collega *Damião de Goes*:

N'uma localidade proximo d'Alemquer fallava-se ácerca d'um facto que era classificado de perseguição politica. Um individuo, alheio á politica local e á propria localidade, extranhou que tal facto se tivesse dado, sem haver cousa alguma que o podesse justificar, e perguntou o motivo porque se fazia aquella perseguição.

Um dos cavaqueadores respondeu:

—V. Exª quer saber o motivo? Progressistas! Progressistas!

E como esta palavra exprimiu perfeitamente o que são os progressistas em toda a parte: perseguidores, sem se importarem com os interesses do paiz ou da localidade, visando apenas á satisfação dos seus odios.

Isto são verdades como punhos. Pelo que se prova que a palavra progressistas não passa d'um *sobriquet*. *Perseguistas* é que elles são!

Parece que a grey progressista convidou o seu correlegionario e nosso preclaro camarada Ludovico de Menezes para a defeza da amorosa creatura que o primeiro monarcha da dynastia philippina que actualmente dirige os destinos do Algarve elevou ás altas culminancias de director da escola districtal.

Como Ludovico de Menezes é intendente de pecuaria os progressistas revelaram n'essa escolha a sabida conta em que têem o seu novo e amoroso correlegionario. Ao menos foram uma vez justos na sua vida.

Por nossa parte sempre queremos ver que qualidade de mésinha vae Ludovico applicar ao seu novo cliente.

Não resta duvida de que dissemos andar o sub inspector d'este circulo escolar em propaganda do methodo de João de Deus pelas diversas localidades do Algarve. Mas fazer propaganda não é impôr. E', quando muito, vulgarisar e por isso continuamos a achar descabida a arguição da *Educação Nacional* que, mesmo por ser uma excellente revista pedagogica, em vez de arguir devia estimular as energias educadoras, que tanto escasseiam no nosso temperamento de meridionaes.

Até á data não consta que o titular da pasta da marinha tenha feito qualquer cousa no sentido de se obstar ao desenfreado abuso das *parejas* hespanholas.

D'onde se conclue que, ou o sr. Frederico Ramires nada tem diligenciado n'esse sentido como retumbantemente se apregôa ou o governo dá completo desprézo aos pedidos do sr. Frederico Ramires.

Nós vamos por ambas as conclusões.

A collocação d'uma professora suscitou divergencias entre os progressistas do districto de Portalegre e a collocação d'uma outra professora suscitou divergencias entre os progressistas do Algarve.

A causa da instrucção anda assim á mercê da politiquice n'este reinado de S. José Luciano, de immaculada memoria.

Em serviço do seu cargo esteve esta semana nos concelhos de Castromarim e Alcoutim o sr. Augusto Christovão da Conceição, 3.º official de fazenda e secretario da commissão de faltas.

O distincto funccionario regressou hoje á sua repartição em Faro.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

IMPRESSÕES DA CAPITAL

Fiel ao compromisso tomado para com os leitores do *Heraldo*, ainda que fosse parar ás escuras regiões onde Plutão e Proserpina educam os seus gentis *nenés* eu viria, gentilissima leitora contar te, numa chronica mais breve que um relampago ou o bom humor de uma joven, as minhas impressões; não admires, pois, que o mesmo faça, agora que a meus ouvidos retinem ferozmente as campainhas dos *electricos* e se me desvaira o olhar no explendor das montras, repletas, algumas, de riquissimas preciosidades ..

Mas, a fallar a verdade, todas as preciosidades ficam a perder de vista, comparando as com a bellesa e variedade dos typos femenis que a cada passo se encontram .

A lisboeta, digam lá o que disserem os pessimistas filiados na negregada escola de Schopenhauer, têm um certo *tic* que enfeitiça e prende, que captiva e seduz tanto quanto pode captivar e seduzir um loiro cálice de *cognac*.

Bem se sabe que mulheres bonitas não faltam em todas as provincias do nosso paiz e que muito perplexo ficaria o poeta encarregado de eleger, caso toda a lusa patria se transformasse em brilhante jogo floral. a mais bella das mulheres para rainha da festa; bem se sabe, tambem, gentil leitora, que eu por dever de officio e num requinte de justificada delicadeza, te colloco no ról das mais lindas, embora não tenha a honra de conhecer-te, mas, o que é certo, o que é indiscutivel é que em nenhumas se encontra o desembaraço e a *gaiatice* das minhas gentilissimas patricias.

De resto, tudo se explica facilmente.

São tudo influencias da electricidade.

Desde o bico microscopico das botinas, até ás mais altas plumas dos seus vistosos chapeos, tudo nellas está sob o dominio da mais activa das electrisações.

Tudo nellas é electrico, electrisador ou electrisavel! Tudo! As mais das vezes, os brincos que lhes refulgem nas orelhas e as *rivières* que lhes contornam o collo experimentam talvês, ainda a directa influencia dos arcos voltaicos das lampadas das montras dos concessionarios em Portugal do famigerado *Bera American Diamond Palace* e, para cumulo, a grande parte da população femenil, em theurapeutica, decidiu se pela electricidade adoptando systematicamente os seus systematicos choques..

Se vissem como ellas correm para chegar a tempo e a horas junto da paragem dos electricos ou a ligeiresa com que para elles sobem ou descem até se admiravam! .

A principio tive a impressão de que tambem ellas eram impulsionadas pela electricidade tal era a vertigem das correrias em que as via, agora já me habituei e de tal modo que nem já me desvio quando tenho a deliciosa probabilidade de ser abalruado por ellas .

Gentis a valer as lisboetas e trajando com grande sobriedade de côres; porém, com requintada elegancia no corte dos seus vestidos. As fazendas de uma só côr são as mais usadas e a distincção vae toda na maneira graciosa como seguram e arregaçam a saia, mais para mostrar os bem calçados pesinhos do que para se livrarem das impurezas da rua ..

Nada como as grandes capitaes para o sexo fragil expandir as suas garridices, os seus encantos, a sua *coqueterie*.

As bellesas verdadeiras e typicas amalgamam-se com as artificiaes e de todo o conjuncto resulta um espectaculo delicioso de ver-se. sendo verdadeiramente para lamentar que tão seductoras visualidades prepassem com uma rapidez de cosmorama.

Parece phantasia mas é verdade.

Toda esta gente anda apressada parecendo apenas tratar das suas occupações.

Desde a costureirinha do Ramiro Leão e a elegante caixeira dos Grandes Armazens do Chiado que, logo de manhã se encaminham para os estabelecimentos, até a nobre e pretenciosa dama que percorre, em trem ou automovel, toda a cidade, passando ou fazendo compras, até ao *ferro velho* que, carregado de andrajos, segue, atrapalhadamente aos longo das ruas, cantando o seu pregão, todos parecem ter o seu tempo restrictamente marcado.

Digo—*parecem ter* e digo bem.

A' primeira vista parecerá paradoxal esta proposição, gentil leitora, mas, não é tal. E' assim mesmo.

Os lisboetas, homens e mulheres, rapazes ou raparigas, mercê da civilisação que tem actuado sobre elles, conseguem, dissimular a propensão nativa de todo o bom português para uma doença ás vezes de perniciosos effeitos, designada, scientifica e socialmente pelo nome de *pasmaceira*, mas, á mais ligeira occorrencia, ao minimo incidente logo se desmascaram e denunciam.

Um gato questionando com um cão, dois gallegos a descomporem-se, uma equipagem mais vistosa que passa, um policia conduzindo um preso, tudo lhes serve de pretexto para, talvês inadevertidamente, pararem, abrirem desmedidamente os olhos e a bocca, ficando longo tempo feridos pela mais terrivel e estupefaciente das pasmaceiras!

Então é que é vê-los!

Desde o garoto que vende jornaes e cautellas até ao digno chefe de repartição, encasacado e grave, de lusido penante e bigodes cheios de brilhantina, desde a esbelta peixeira de seios volumosos e oscillantes até á dama *chic*, adelgaçada pelo espartilho, todos param, todos interrogam avidamente com o olhar os circunstantes, manifestando um interesse que estão longe de sentir e experimentando todos a crua e pouco civilisada necessidade de soltar um prolongado *Ah!*

Depois, como formigas em cujo carreirinho se restabeleceu a ordem, todos seguem seus destinos, recuperando o seu feitio civilisado...

Referi-me, ha pouco aos brilhantes *Bera* e esqueceu-me dizer que é manifesta a sua influencia em toda a actual sociedade lisbonense.

Verifica-se isto em todos os passeios *chics* e em especial na Avenida, na *prominada elegante* das quintas feiras ou no regresso faustuoso das toiradas...

Peralvilhos encarquilhados e gastos reuniram-se uns aos outros através das vidraças provocantes das lunetas. . damas branqueadas á força do pó de arroz olham-nos de roslaio e têm olheiras di-

gnas das heroinas de Zola... algumas possuem nos olhos o brilho liquido das saphiras outras a côr sonhadora do manto da Noite... todas deslumbram e resplandecem graças aos preciosos *adresses* com que se ornamentam, mas o peor é que pelo frequente encontro com os requintes do artificio quer nos homens, quer nas mulheres, hesitamos sempre sem conseguir differença dos falsos os brilhantes verdadeiros.

Outro tanto—e infelizmente para mim, te não succederá ao leres este lonho arrasoado. Vou certamente dever á tua amabilidade a original qualificação do mais opaco Bera—que no genero *chronista*, em todas as gerações litterarias, desde Mathusalem até aos nossos dias, tem apparecido n'este mundo sublunar...

LYSANDRO.

Recenseamento

Já se acham affixados nos logares do costume os editaes com os nomes de todos os mancebos reservistas de 1904 que tem de se apresentar ás authoridades administrativas a fim de receberem a guia com que hão de comparecer nas sédes das companhias e que pertencem, para receberem a instrução nos exercicios do proximo mez de agosto. Em seguida publicamos a lista dos contingentes para 1905, com as percentagens para o exercito e para armada por cada concelho:

Almodovar, 2 para a armada e 34 para o exercito.

Castro Verde, 1 para a armada e 21 para o exercito.

Mertola, 4 para a armada e 69 para o exercito.

Ourique, 1 para a armada e 31 para o exercito.

Albufeira, 2 para a armada e 33 para o exercito.

Alcoutim, 2 para a armada e 32 para o exercito.

Castro Marim, 1 para a armada e 31 para o exercito.

Faro, 6 para a armada e 123 para o exercito.

Loulé, 8 para a armada e 151 para o exercito.

Olhão, 4 para a armada e 70 para o exercito.

Tavira, 5 para a armada e 90 para o exercito.

Villa Real de Santo Antonio, 2 para a armada e 31 para o exercito.

De Faro

Senhor redactor:

Como vou estando melhorsinho voltei a agarrar-me á minha *tamiça* bem como o senhor José Luciano se agarrou ao *negocio* segundo a phrase feliz de um jornal da opposição e faço-o com tanto mais prazer quanto é certo e positivo demorar-se ainda bastante tempo no poder a actual situação o que me dará ensejo mais que sufficiente para voltar a ser progressista, que no final de contas é o que eu sempre tenho sido apesar de estar de casa, cama e pucarinho com os regeneradores que Deus haja.

Mas isto é tudo uma sucia de patetas! Viam me fallar e dar o melhor dos meus sorrisos ao sr. Netto e logo calcularam que eu fosse regenerador! Fortes basbaques! Pois assim como viram isso, tambem haviam de ter ouvido as minhas catilinaria contra aquelle meu rico senhor!

E' como lhe conto. Sorria-me para elle e ia-lhe cortando na casaca e sabe para quê? Para não suscitar contra mim as iras dos regeneradores e muito menos as dos progressistas, porque a verdade é que eu sempre o fui embora ás vezes e só para me divertir gosto de jogar com um pau de dois ou mais bicos!

Apesar de todas as minhas excellentes qualidades, sinto que alguma coisa se conspira contra a minha humilde pessoa!

Pois admira me o caso porque eu, por estar algo adoentado, e não ter podido ir ao Carapeto que era o meu centro de cavaco, ha já muito tempo que não digo mal de ninguem. Pode acreditar.

Juro pelo annel do Pescador, e tomo por testemunha o meu velho barrete cheio de sebo e nodôas espirituaes que ha mais de tres quinze dias não tenho fallado mal nem do meu amigo Ramires, nem do meu amigo Netto, nem do meu amigo dr. Virgilio nem do meu amigo Aragão, nem do meu amigo Padinha, nem do meu amigo Lyster, nem do meu amigo Gil, nem do meu amigo Castanho, nem dos meus amigos Mascarenhas, nem do meu amigo Fuzeta (lá com os *zz* que elle quizer), nem do meu amigo João Chaves, nem do meu amigo Nicola, nem do meu amigo Agostinho Leal, nem do meu amigo Peres, nem do meu amigo dr. Davim (a quem, quando vierem os regeneradores, hei de queimar em estatua), nem do meu amigo dr. Matheus, nem do meu amigo dr José Francisco, nem do meu amigo Falcão, nem do meu amigo Conde do Cabo de Santa Maria, nem do meu amigo Eusebio, nem do meu amigo conego Lorena, nem do meu amigo padre Franco, nem de sua ex.ª Reverendissima, nem de sua Real Magestade e nem de Deus Padre Todo Poderoso!!!

Feitas estas indispensaveis declarações para socego da minha avariada consciencia dou hoje por finda a minha missiva porque tenho que acabar a tamiça e dizer que me saccudam as moscas que estão mais damnadas que toda a *bella di a sociedade* franquista ou francacea que vem a ser tudo a mesma santa gente.

Haja saude e até para a semana.

Pedro sem genio.

GLOBE-TROTTER

A porta da nossa redacção esteve hontem o sr. Lucien Viardin, francez, que se propoz em setembro de 1898 dar a volta ao Mundo.

Percorreu em 3 annos a Europa, Asia e Africa n'uma distancia de 80:700 kilometros.

Foi preso na Turquia por um destacamento que o deixou por morto em uma estrada e no Transvaal pelo bando de Jameson sendo tomado por antigo filibusteiro. Segue para a America do Norte.

MARIA DO CEU

Morreu agora, quando as primeiras ardencias estivaes começaçam de pôr nas nossas bocas gulosas o agradavel appetite dos caramelos. E com ella pode dizer-se que morreram tambem esses delicados e porosos torrões d'assucar que representavam na industria do doce a mais requintada galanteria.

Pobre da Maria do Ceu e pobres de nós! Já não mais a rabugem dos annos lhe azedará as descomposturas com que sempre nos despachava os caramelos e a agua fresca. Que a vida ia pelos olhos da cara, o assucar um dinheirão, e não era por 10 réis que se podia fazer um mimo d'aquelles. Que demais ella não exigia dinheiro de nos pôr a meza e as cadeiras cá fóra e que ainda por cima haviamos de querêr bacia e toalha para as mãos. E tudo por 10 réis. Nada, ella ia deixar se disso, ella é que era culpada em nos aturar, pois então?

E no entanto, todos os annos, mal junho nos trazia as primeiras tardes ardentes, ahi pela hora solemne das Ave Marias e muitas vezes já ao brilho das estrellas, era certa uma estordia de rapazes á porta da Maria do Ceu.

—Dos *Torradinhos*, tia Maria, traga dos *torradinhos*.

Que não havia mais e que mesmo d'aquelles era para quem queria. E apesar de nós recebermos á gargalhada o pittoresco das suas descomposturas de velha, sempre conseguiamos por fim mais caramelos dos torradinhos, essas pequenas e saborosas talhadas de assucar dignas de figurar nas montras appetitosas do Marques ou do Baltrequi.

Os caramelos da Maria do Ceu eram uma especialidade regional. Estavam para nós como as arrufadas para Coimbra e os ovos molles para Aveiro. Depois de terem celebrisado por largos annos as freiras do extincto convento de S. Bernardo apossaram-se d'uma certa tradição conventual que os acompanhou até hoje. A Maria do Ceu teve o condão de conseguir a receita d'essa especialidade de pastellaria, mas reservou-a usurariamente e com ella pode dizer-se que morreu o segredo. Já não mais teremos caramelos leves e saborosos como os d'ella.

O Joaquim Trindade era o melhor freguez. Sorvia-os ás dezenas e só d'uma vez foram cincoenta e tantos. A tia Maria contava isto como uma das melhores proezas observadas na sua vida de quasi um seculo.

—Aquelle senhor Trindade! Elle sim me partia as cadeiras, mas era o melhor freguez.

O dr. José d'Azevedo tinha como costume relegioso abancar á porta da Maria do Ceu logo no dia em que chegava a ferias e o dr. João Lucio, sempre que nos visitava, havia de levar o indispensavel cabazinho de caramelos, tal qual como os visitantes de Florença não dispensando os pastellinhos de Faradalli.

Pois tudo acabou. Essa velhinha encarquilhada e religiosa que nos descompunha e que nos vendia os caramelos torradinhos foi enterrada ha tres dias, victima da edade. E morreu agora, em junho, ás primeiras investidss do calôr, quando a sua industria era chamada a um exercicio consolador e permanente.

Quantas vezes esta velhinha não será lembrada na terra. Pelas tardes calmas de julho ou pelas noites suffucadoras de agosto, quantas vezes appetites gulosos nos trarão saudades da Maria do Ceu, com a sua agua fresca e com os seus caramelos... dos *torradinhos*.

DE VILLA REAL

N'esta pequena terra arraiana continua como ponto capital de discussão o facto de se pretender collocar a estação do caminho de ferro n'um pessimo largo da villa, mesmo de traz da fabrica de conservas de peixe pertencente á firma Ramires & C.ª

Já por diversas vezes se têem feito representações aos altos poderes do estado no sentido de se obstar a esse monstruoso attentado á esthetica da villa e aos interesses geraes do publico. Terão tido satisfatorio effeito essas representações? Não sabemos; no entanto é conveniente dizer-se que a repartição competente rejeitou já o projecto de se construir a estação no referido largo, em terreno adjacente á fabrica do gaz e que essa rejeição se não baseou certamente na informação do engenheiro director do prolongamento ferreo viario de Faro a Villa Real que sendo um distincto e honrado funccionario é tambem um intimo amigo do sr. Frederico Ramires. E nós sabemos muito bem quantas vezes o sentimento do amigo sincero vence a consciencia do profissional.

Seria a rejeição motivada pelas reclamações do publico? Não é provavel, visto que ellas tinham affinidades politicas. O que é presumivel é que a repartição que rejeitou o referido projecto tivesse posto de lado os pedidos e as conveniencias da politica local para attender somente os interesses do Estado e do publico. Foi assim que propoz ou determinou a construcção da referida estação ao norte do cemiterio da villa, muito proximo á margem do Guadiana.

Somos bastante leigos em engenheria, mas a sensatez o criterio d'esta resolução apprehende-se facilmente. Tudo leva a crêr que a estação de Villa Real seja de constante communicação maritima e de ahi a conveniencia de a approximar quanto possivel do rio. Alem d'isso, se se fizer a troço ferreo viario de Huelva a Ayamonte, augmentará consideravelmente o movimento da linha do Algarve e muitos dos passageiros seguirão para Hespanha, preferindo esta linha á de Caceres, e d'ahi o ser tambem muito conveniente collocar a estação em frente de Ayamonte, para ser menor o percurso maritimo entre aquella cidade andaluza e esta villa. Mas ainda ha mais: para a construcção da estação de Villa Real está destinado uma verba muito razoavel e por isso deve ser collocada em logar que realce, conseguindo-se alliar o agradavel á utilidade geral.

A verdade é que apesar de estar regeitado o antigo projecto da construcção em terreno adjacente á fabrica do gaz isso se conservou por muito tempo no segredo dos deuses, fallando se sómente na estação provisoria que é a que por emquanto tem a marca official. Só agora, quando subiu aos concelhos da corôa o sr. D. João d'Alarcão, voltou de novo a fallar-se n'esse projecto que mais uma vez traz inquieta a parte do publico que se intereressa por essas cousas. Porque, embora seja penoso dizel-o, a verdade é que a massa anodyna do publico é tão indifferente a um como a outro local. Como sempre e como em todas as cousas, *tanto se lhe dá como se lhe deu*. Se as phylarmonicas da terra é que tivessem de resolver o caso, então sim senhor que o publico tambem emmittiria o seu voto pela *Nova* ou pela *Velha*.

Como em tempo lhes disse talvez que este facto ainda traga dissidencias nas hostes progressistas d'aqui, se bem que a palratoria aggressiva dos provaveis dissidentes tenha abrandado muito n'estas ultimas horas. Ha até quem inventa que se dará o dito por não dito e que tudo fique na santa paz do Senhor.

Tempo ao tempo.

JOÃO DA RAIA.

ARMAÇÕES DE ATUM

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 31 a 6 de maio de 1905

Villa Real

Abobora, 414 atuns, 152 atuarros e 4 albacoras, vendidos por réis 2:553$747.

Medo das Cascas, 407 atuns, 98 atuarros e 11 albacoras, vendidos por 2:259:188 réis.

Barril, 258 atuns e 109 atuarros 24 albacoras e 6 cachoretas, vendidos por 1:580$247 réis.

Livramento, 484 atuns, 93 atuarros 40 albacoras 201 cachoretas e 27 sarrajões, vendidos por réis 3:053$830.

Bias, 307 atuns, 48 atuarros e 15 albacoras, vendidos por réis 1:638$414.

Ramalhete, 161 atuns, 11 atuarros, vendidos por 772$915 réis.

Medo Branco, 123 atuns, 36 atuarros e 2 albacoras, vendidos por 756$949 réis.

Forte Novo, 76 atuns, 7 atuarros vendidos por 336$207 réis.

Olhos d'Agua, 48 atuns, 53 atuarros e 8 albacoras, vendidos por 429$916 réis.

Torre da Barra, 53 atuns, 35 atuarros e 7 albacoras, vendidos por 380$207 réis.

Senhora da Cinta, 328 atuns e 30 atuarros, vendidos por 1:515$082 réis.

Terron, 229 atuns, vendidos por 1:183$333 réis.

Atalaya, 164 atuns, 53 atuarros e 20 albacoras, vendidos por 948$582 réis.

S. JOÃO

A commissão encarregada de promover os festejos de S. João e S. Pedro, tencionando dar-lhes este anno mais brilho que nos annos anteriores, parece que vae tratar, se obtiver a devida authorisação, de promover no nosso rio umas regatas com premios aos vencedores e illuminações de noite no rio, havendo concurso para embarcações ornamentadas e premios aos barcos que obtiverem melhor classificação.

NECROLOGIA

Em Salir falleceu no dia 28 de maio, pelas 10 horas da noite, o professor aposentado Joaquim Pedro Teixeira. O fallecido era pai do rev. padre Pedro Teixeira Ramos, prior de Salir. Contava 87 annos de edade e nascera em Giões.

ANNUNCIO

Pela Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira se annuncia que desde o dia 15 do corrente mez começa na recebedoria d'este concelho em todos os dias uteis o pagamento dos juros do fundo interno consolidado de 3 0|0 relativo ao actual semestre observando-se as formalidades do costume.

Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 2 de junho de 1905.

O Escrivão de Fazenda

274 *Felix do Amaral.*

1.º ANNUNCIO

NO Juizo de Direito da comarca de Tavira, e pelo cartorio do 2.º officio correm uns autos civeis d'acção especial para separação de pessoas e bens, movida por D. Barbara Virginia de Mendonça contra seu marido João Antonio Gomes, proprietarios, moradores n'esta cidade, pelo que se annuncia nos termos do artigo 448 e § do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 8 de Junho de 1905.

Verifiquei—*Souza Godinho.*

O escrivão do 2.º officio

275 *Arthur Neves Raphael.*

1.º ANNUNCIO

NO Juizo de Direito da comarca de Tavira, cartorio do segundo officio e pelos autos de expropriação, em que são: expropriante o Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca, como representante do Estado, e expriado Joaquim Pires Soares, correm pois editos de 10 dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito ao terreno que se vae indicar, para dentro do praso dos editos, virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito proveniente da expropriação d'esse terreno, sob pena de ser entregue esse dinheiro ao expropriado e ser considerado livre e desembaraçado para o Estado o terreno referido que é o seguinte: 2:208 metros quadrados de terreno lavradio no sitio do Seixal, freguezia da Luz, pertencente a Joaquim Pires Soares, viuvo, proprietario do Monte dos Farellos, freguezia de Giões, comarca de Villa Real de Santo Antonio.

Tavira, 3 de junho de 1905.

Verifiquei—*Souza Godinho.*

O escrivão do 2.º officio

276 *Arthur Neves Raphael.*

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

ANNUNCIO

Prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio

FAZ SE publico que no dia 28 de junho de 1905, pelas 12 horas do dia, na 3.ª secção de construcção do prolongamento de Faro a Villa Real perante a commissão presidida pelo engenheiro chefe da secção, terá logar a arrematação para a construcção das empreitadas n.º 9 de 10 casas de guarda e duas de guarda e partida do lanço de Tavira a Cacella; e do n.º 5 de duas casas de guarda e uma de guarda e partida; 6, estação completa de Castro Marim e 7 apeadeiro de Monte Gordo, do lanço de Cacella a Villa Real de Santo Antonio.

O deposito para ser admittido a licitar é de 123$050 réis para o 1.º, 38$275 réis para o 2.º, 97$825 réis para o 3.º e 47$000 para o 4.º

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis desde as 9 da manhã ás 3 horas da tarde na Secretaria da referida secção da construcção em Tavira.

Tavira, 26 de maio de 1905.

O chefe da 3.ª secção

277 *Arthur Mendes.*

LIVROS

SABINA FREIRE

POR

M. TEIXEIRA GOMES

III

Sabina Freire pode considerar-se talvez como o corollario da obra anterior, o praso d'essa vida de liberdade e prazer, consumida em viagens e gosos, por entre raças e civilisações differentes. Mais ainda, é o hymno de despedida a essa mocidade extincta, cujas unicas leis foram esse dilatado prazer e esse intenso goso. Teixeira Gomes parece renunciar á existencia antiga. Mas essa renuncia não é, por fórma alguma, a resultante de um remorso, de um saciamento ou de uma contricção. Despede se d'ella, acclamando-a; e ha como que um desespero na ironia desdenhosa, flagelladora, com que olha e analysa a nova vida, que para elle principia.

Que outra cousa é Sabina senão o passado, com os amores, a vida plethorica de energias, a sua ancia de dominação, a sua sede insaciavel de emoções deliciosas: o verdadeiro festim da juvenil fera humana? Só ella, n'essa comedia intensa e original, é modelarmente bella. d'essa bellesa perturbante de todas as creaturas governadas pelo instincto. Ninguem se recusará a vêr na figura tragica d'essa mulher, dispondo da mocidade e da formosura, o symbolo magestoso e terrivel da natureza, reivindicando os seus direitos e luctando encarniçadamente por elles. Todo o drama é um conflicto. Sem a lucta, é impossivel estabelecer uma acção dramatica. Esse conflicto, na *Sabina Freire*, é excepcionalmente grandioso. Seria absurdo pretender que Teixeira Gomes o arrancou da phantasia, o encontrou fóra dos interesses humanos, sempre identicos. Mas o seu talento consiste em ter conseguido renoval o; em ter sabido revestir de actualidades palpitantes esse sombrio duello, velho como o velho mundo, da reacção animal contra a repressão social. Sabina é ainda a fera branca das cavernas, a troglodita vivendo á lei da natureza, fazendo o amôr como as leôas e tendo os mesmos escrupulos de uma panthera. As civilisações millenarias não lhe modificaram tão sensivelmente essa subestructura animal, que o instincto não tenha podido alijar de si o peso das tradicções.

Sequestrada ao regimen domestico, rebelde a todas as escravidões do seu sexo, eximida a todos os deveres sociaes, ella traz comsigo a peior das revoltas: a da inconsciencia. Não tem nenhuma noção exacta da lei, da justiça e da moral. O seu raciocinio move-se inteiramente sobre conveniencias. Na partilha de todos os bens universaes, ella julga-se com direito grande quinhão humano, porque é forte, porque é bella, porque é moça.

Teixeira Gomes comprouve-se em transplantar para o seculo XX essa mulher primitiva, pondo a em conflicto com o sentimento: um sentimento emanado da moral e da lei.

Para mais excitar na lucta essa leoa, substituiu os belluarios romanos encarregados no amphitheatro de espicaçar as feras, pelos bonifrates ridiculos de uma comedia de provincia.

D'ahi deriva um contraste poderoso, mas de onde sahe apoucada, a meu ver, a figura da heroina.

Forçosamente, se Teixeira Gomes não estivesse ainda empenhado em fazer subjectivismo, embora habilmente dissimulado, a acção da comedia (?) não se passaria no Algarve e as personagens a quem Sabina dá a replica não seriam até aquelle extremo grotescas

Essa grande figura de rebelde era digna de outra *entourage*.

O conflicto attingiria mais harmoniosas proporções, se essa mulher tivesso de medir se, não com titeres, mas com nobres e solidas figuras humanas.

E' Sabina Freira uma brazileira, nascida em Matto Grosso, *onde toda a gente usa tanga*, na phrase de D. Maria Freire, sua sogra. Não parece transparente a intenção do auctor, ao dar-lhe semelhante procedencia, determinar logo, por um processo objectivo, um caracter semi-barbaro? E como se a quizesse explicar, pela ascendencia do sangue, na complicada anatomia moral, dá-lhe como pae um *allemão ideologo e phantastico, especie de alchymista sonhando o nihilismo platonico*, que lhe deixa, á hora da morte uma herança sinistra: dois minúsculos frascos. Um d'elles contendo acido cyanidrico: a morte fulminante! O outro, um corrosivo mysterioso: a morte lenta! Assim preparada para a libertação e para a vingança, o phantastico ideologo deixa a sosinha no mundo e desapparece da terra.

Sabina é uma cortezã em Paris, quando Julio Freire, herdeiro de uma das maiores fortunas de Portugal, se deixa seduzir pela sua capitosa formosura e com promessas de futuras opulencias liga á sua vida a fascinadora aventureira. Essa Eva sem escrupulos, habituada a ver brotar o ouro dos seus seios de marmore, que fizera do seu leito a sua casa da moeda, é arrastada como uma captiva, por esse Adão sentimental e ingenuo, para uma villa do Algarve.

E desde logo se estabelece o conflicto. O drama principia.

Carlos Malheiro Dias.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de junho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
5	5,05	» manhã	3	11,51	» »
7	6,23	» »	6	1,43	» tarde
9	8,	» »	8	3,	» »
12	11.23	» »	10	4,59	» manhã
14	1.29	» tarde	13	8,08	» »
19	5,31	» manhã	15	10,02	» »
21	6,34	» »	20	1,53	» tarde
23	8,01	» »	22	3,	» »
26	10.54	» »	24	4,53	» manhã
28	12.56	» tarde	27	7,38	» »
30	2,29	» »	29	9,25	» »

COLETES DE PHANTASIA

LINDOS cortes para verão. Em todos os generos. Preços modicos.

PEROLA DE TAVIRA

J. V. Mansinho

Na Praça (265)

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexas. Vende se isenta de foro; quem pretender, dirija se a João Rodrigues Aragão. Rua de Filippe Alistão, em Faro.

Gado muar e cavallar

Vendem se mulas e um macho alazão de 3 a 4 annos, um garrano, todos muito manços e promptos para todo o trabalho, bem como duas eguas com crias.

Villa Real de Santo Antonio, Lezirias do Guadiana. 253

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Santa Margarida: constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo. Trata se com João Possidonio Guerreiro. Praça da Constituição.—Tavira. (264)

BURRA

VENDE SE uma burra de marca grande, côr preta e em boa edade, propria para alugar e trabalhar no campo com os seus pertences para uma e outra coisa. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio de Mendonça Portella, Tavira. 261

MOBILIA

Vende se. Trata se com Antonio Pires Soares Junior. 25o

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

1.º ANNUNCIO

NO dia 11 do proximo mez de junho, por 12 horas da manhã, á porta dos Paços do concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação o seguinte predio: um predio urbano na rua da Caridade, freguezia de Santa Maria, que consta de nove compartimentos e quintal com poço d'agua, o qual confronta do nascente com João Falleiro, norte com a rua da Caridade, poente com Miguel de Araujo e sul com Francisco Vizetto, avaliado em nove centos mil réis; cujo predio faz parte da massa fallida do commerciante Hermenegildo Pacheco Parra, d'esta cidade, e é vendido por auctorisação do jury commercial e por haver conveniencia visto as quantias até hoje apuradas não chegarem para pagamento dos creditos. Declara-se que a contribuição de registo, fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do numero um do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 27 de maio de 1905.

Verifiquei—*Souza Godinho.*

O escrivão do 2.º officio

271 *Arthur Neves Raphael.*

2.º ANNUNCIO

NO juizo de Direito da comarca de Tavira, e pelo cartorio do segundo officio, a requerimento do Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca e pelo processo de arrolamento e arrecadação da herança de Virginia Ulinda d'Araujo, viuva de Bernardo Antonio, com estabelecimento de venda na rua Nova Grande, d'esta cidade, onde o qual residiu, e falleceu no hospital civil d'esta cidade no dia 2 do corrente, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio citando os herdeiros incertos da mesma para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia d'este juizo posterior ao termo de trinta dias que se contará desde que termine o praso dos editos. As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque n'este caso fazem se nos dias immediatos, por onze horas da manhã, no tribunal judicial.

Tavira, 22 de maio de 1905.

Verifiquei—*Souza Godinho.*

O escrivão do 2.º officio

268 *Arthur Neves Raphael.*

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lazaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata se com José Maria dos Santos.

Vende-se ou aluga-se para padriar eguas, preto, certo, com mais da marca. Trata-se com João Mattos, Tavira. 270

VACA TURINA

Vende se uma com cria. Trata se em Faro, rua do Compromisso, 42, ou em Villa Real, Lezirias do Guadiana. 269

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costa lisa. Quem pretender, dirija se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

PARAMENTOS

Vendem se quatro cazulas com todos os pertences, estola, manipulo, pasta e veu de calix, todos de seda em bom estado, das cores brancas, encarnada, roxa e verde. Prefere-se a venda de todas juntas. Trata se n'esta redacção. 272

A HISTORIA DO MEDICO.

Ás pessoas que não são mais sadias.

Os medicos são o Supremo Tribunal de Appellação quando se trata de curar doenças. Elles são senhores das enfermidades e devotam toda a sua experiencia á cura das mesmas, recommendando sómente o que cura. E quando um medico diz cura, elle quer dizer cura n'um sentido completo unicamente. O Doutor Maia n'este sentido recommenda a Emulsão de Scott. Elle tem provado as suas palavras pela experiencia e não hesita em dar e recommendar a Emulsão de Scott nos casos em que "um reconstituinte" é preciso. O conselho do Doutor Maia é como se segue:

DOUTOR JOSÉ ANTONIO DOMINGUES MAIA.

VILLA DO CONDE, 3 *de Maio de* 1903.

Attesto que a Emulsão de Scott é um poderoso modificador da nutrição a que todo o medico deve recorrer, sempre que seja necessario revigorar um organismo consideravelmente depauperado. Tenho-a empregado muitas vezes na minha clinica, principalmente em crianças, e tenho verificado ser ella de muito facil digestão, sendo sempre bem acceite por todos os doentes. Julgo-a, pela excellencia da formula, um valioso reconstituinte perfeitamente á altura da grande nomeada que hoje possue. E por ser verdade passo o presente que assigno e juro.

(Assignado) JOSÉ ANTONIO DOMINGUES MAIA,

medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica do Porto, facultativo do Hospital da Misericordia de Villa do Conde.

Não póde haver prova mais evidente do valor que para vós tem a Emulsão de Scott que o oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda—o remedio que bane a doença do corpo. Como o Doutor Maia diz, a Emulsão de Scott é "sempre bem acceite por todos os doentes. O Doutor Maia diz isto sómente da Emulsão de Scott.

Marca registada.

COMPANHIA DE MOAGEM FARENSE

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 100:000$000 RÉIS

DIVIDIDO EM 2:000 ACÇÕES DE 50$000 RÉIS

Os subscriptores que quizerem inscrever-se como accionistas podem até ao dia 15 de junho indicar na séde da Companhia, rua Conselheiro Bivar, n.º 58, o numero d'acções que desejam adquirir.

Para suavisar as entradas aos subscriptores serão ellas feitas assim:

25 0|0	30 DE JUNHO
25 0|0	30 DE AGOSTO
25 0|0	30 DE OUTUBRO
25 0|0	30 DE DEZEMBRO

A fabrica deve estar prompta em setembro do corrente anno.

Faro, 24 de maio de 1905.

Os Directores,

Francisco de Souza Archanjo.
Francisco Martins Caiado.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos mehores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Grandes Armazens de Novdades

AU PRINTEMPS

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encommendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se-ha no dia 20 de junho. 195

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende se, de primeira qualidade, nos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38

246 TAVIRA

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Matasezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis
„ „ 12 „ . . . 400 „

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arrouches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Cunha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeiagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM 234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portaguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica=Cada volume, UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funccionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um trem para alugar. 210

Empregado economico. Pela quantia de 2$500 réis mensaes. tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade. — Tavira. (154)

Lezirias do Guadiana. Vende se uma decima-sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Nova assignatura permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUÊSA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo diccionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagem commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8$000 RÉIS

Por assignatura: *Réis 600*—cada tomo de 114 paginas—*600 réis.*

A distribuição póde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Vende-se o dominio directo de um fôro de 22$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courella de fazenda no sitio da Capellinha com terra de semeadura e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallariça e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallariça com sahida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

VENDEM-SE 22 acções da *Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor*. N'esta redacção se diz. (206)

Casa. Vende se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio).

Quem pretender diriga se a Frederico Mil-homens. (185)

Carrinho. De quatro rodas para uma cavalgadura, compra-se. Carta á administração do *Heraldo* indicando preço. 256

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira, 167

PETROLEO

AMERICANO de primeira qualidade vende se a 3$250 réis por caixa. Francisco de Souza Archanjo.—Faro. (237)

GUIA PRATICO

DE

ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e **sem mestre**, a organisar, seguir ou balançar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é divido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehende o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimaes, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divizibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — Escripturação

Comprehende cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

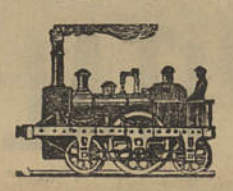
Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

Propriedade. Vende se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Filippe Alistão.

Companhia de Pescarias do Cabo e Ramalhete

Vendem-se viate acções d'esta Companhia. Trata se com José Maria dos Santos.



CAMINHOS DE FERRO

ESTAÇÃO DE TAVIRA

HORARIO

Dos comboyos ascendentes e descendentes

CHEGADAS		PARTIDAS	
De manhã		De manhã	
5 e 39 (correio)	de Lisboa e Setil	6 e 43 (mixto)	para Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.)	» Faro	9 e 52 (tram.)	» Faro
10 e 48	» » Portimão		
De tarde		De tarde	
4 e 53 (tram.)	de Faro	2 e 17 (tram.)	para Faro e Portimão
10 e 57 (mixto)	» Lisboa, Setil e Portimão.	5 e 28 (correio)	» Lisboa, Setil e Portimão.
		7 (tram.)	para Faro